



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO
PARAIBANO**

**CAJAZEIRAS-PB
2014**

ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, da Unidade Acadêmica de Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Ma. Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro

**CAJAZEIRAS-PB
2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

O482e Oliveira, Erveny Jaiane Costa de
Estresse ocupacional em policiais militares do alto sertão
paraibano. / Erveny Jaiane Costa de Oliveira. Cajazeiras,
2014.
61f. : il.
Bibliografia.

Orientador(a): Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Esgotamento profissional. 2. Estresse ocupacional -
policiais militares – sertão paraibano. 3. Saúde do
trabalhador. I. Pinheiro, Maria Berenice Gomes Nascimento.
II. Título.

UFCG/CFP/BS

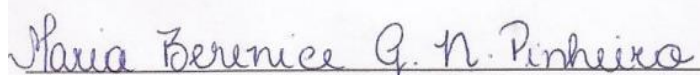
CDU –616-057(813.3)

ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA

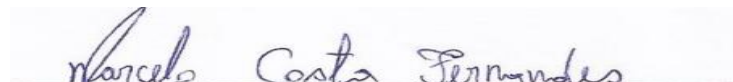
**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO
PARAIBANO**

APROVADA EM __/__/__

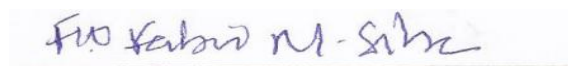
BANCA EXAMINADORA


Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Orientadora


Marcelo Costa Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
1º Membro


Francisco Fábio Marques da Silva

Universidade Federal de Campina Grande
2º Membro

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, responsável por eu chegar até aqui, por ter me dado forças para vencer todos os obstáculos propostos e aos meus pais por todo apoio, luta e incentivo para que eu conseguisse concluir a graduação. Sem vocês eu não teria conseguido chegar aonde cheguei. Esta é apenas mais uma de muitas conquistas que ainda estão por vir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a DEUS por ter permitido que eu chegasse até aqui e vencesse todos os obstáculos durante esses 5 anos. “Aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças, voam alto como águias, correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam”. (Isaías 40:31)

Aos meus pais, por serem meu exemplo de honestidade e dignidade, por terem lutado incessantemente para que eu vencesse, por estarem sempre presente em todas as horas, por todo apoio em momentos bons e ruins, vocês são responsáveis pela minha vitória.

A minha irmã Vitória por todo apoio durante a realização desta pesquisa e também pelo carinho e amizade.

A professora Berenice Gomes por ser uma professora maravilhosa e uma orientadora espetacular, por todos os ensinamentos e pelas orientações. Você, para mim, é um exemplo de pessoa e profissional, te admiro muito, me sinto honrada em ter-lhe como orientadora.

Aos meus avós paternos Marina e Manoel e a minha avó Materna Raimunda pela contribuição com suas experiências e por estarem sempre torcendo por mim.

Aos meus tios e primos por todos os conselhos, por serem especiais na minha vida, obrigado pelo companheirismo e consideração.

A meu namorado Witney por ser um companheiro maravilhoso, pelas inúmeras vezes que me ajudou durante o desenvolvimento da pesquisa, pela compreensão, pelo amor, pelo carinho, por estar comigo nesse momento tão especial. Te amo muito.

Ao professor Marcelo Costa por ter me ajudado sempre que precisei, por ter me passado ensinamentos maravilhosos, por ser além de professor amigo de todos e por aceitar participar da banca examinadora desta monografia.

Ao professor Fábio Marques pelos ensinamentos durante todo o tempo de convivência em sala e também por aceitar fazer parte da banca examinadora.

Aos amigos Regina e Ivanildo. Vocês contribuíram grandemente em minha formação acadêmica, são mais que amigos e já fazem parte da família, obrigada por todo apoio.

As amigas de sempre: Stéphaney, minha colega de sala desde a alfabetização, por me ajudar no que precisasse; Kamilla, colega de sala desde o ensino médio, por tudo que ensinou. Vocês são especiais e fazem parte da minha história desde sempre. Vivemos muitos momentos, bons como a notícia da aprovação no primeiro vestibular, assim como momentos ruins que ficaram para trás! Conseguimos vencer mais uma etapa juntas. Nós somos vencedoras!

Aos amigos que a universidade me deu, Iara, a cearense que veio para formar nosso quarteto, foram muitas experiências trocadas, muitas coisas boas que vão ficar, você é especial de mais. Aos meus amigos de Sousa que chegaram apenas pra somar, pessoas maravilhosas onde cada uma apresenta um jeito bem peculiar de ser. Espero levar essa amizade para resto das nossas vidas, a jornada foi bem menos cansativa com vocês, sempre fazendo com que tudo parecesse muito engraçado. Obrigada por tudo Sarah, Jéssika, Yuri e Thaiany. A todos sou grata pelo companheirismo, amizade, consideração, pelas conversas, convivência e brincadeiras.

Aos colegas de sala, que muito contribuíram com a minha formação, obrigada pelo companheirismo e ensinamento, todos vocês são especiais.

Aos participantes desta pesquisa, composta por uma classe de trabalhadores responsáveis por manter a segurança da população cajazeirense. Em especial agradeço ao Major Guedes, por permitir a realização da pesquisa no 6º BPM, aos policiais José Dário, Ronivon Dias e Jamaildo Araújo, obrigada por contribuir grandemente com esta pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que sempre torceram por mim. Contem sempre comigo como amiga e futuramente como profissional.

A todos muito obrigada!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

OLIVEIRA, Erveny Jaiane Costa de. **ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2014. 61p.

RESUMO

Vivendo numa sociedade capitalista o homem sente-se na obrigação de exercer o trabalho, exigindo de si em seu labor diário um esforço contínuo, dessa forma surge-se o estresse ocupacional que pode afetar diretamente seu bem estar. O objetivo deste estudo foi verificar a presença e o nível de estresse ocupacional em Policiais Militares da cidade de Cajazeiras-PB. Trata-se de uma pesquisa transversal, de campo, exploratória, com abordagem quantitativa, desenvolvida no 6º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Cajazeiras PB. A população do estudo foi composta por 80 policiais militares que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram coletados por meio de um questionário sócio-demográfico e do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL), e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Traçou-se um perfil de policiais predominantemente do sexo masculino (93,75%), casados (58,75%), com filhos (68,75%), 61,25% possuem apenas o ensino médio, trabalham nesta área a mais de 20 anos (30%), tendo carga horária semanal de 48 horas (53%), 51,52% consideram o trabalho muito estressante, 90% destes nunca teve afastamento do trabalho por estresse. Identificou-se que 65% encontram-se estressados, sendo que 46,25% acham-se na fase de resistência e 16,25% na fase de exaustão. Conclui-se então que é importante o conhecimento da instituição sobre os malefícios do estresse nos trabalhadores, pois este conhecimento possibilitará e incentivará a criação de momentos de redução desse agravo, melhorando assim o bem-estar físico e psicológico do policial. A realização de ações de promoção à saúde refletem diretamente em um bom desenvolvimento do trabalho e redução do absenteísmo por estresse.

Descritores: Esgotamento profissional. Polícia. Saúde do trabalhador.

OLIVEIRA, Erveny Jaiane Costa de. **OCCUPATIONAL STRESS IN POLICE MILITARY HIGH SERTÃO PARAIBAN**. 2014. Completion of course work for Bachelor of Nursing – Center for Teacher Education, Academic Unit of Nursing, Federal University of Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2014. 61p.

ABSTRACT

Living in a capitalist society the man feels obliged to perform work, demanding of themselves in their daily labor a continuous effort, thus arises is that occupational stress can directly affect their well-being. The aim of this study was to verify the presence and the level of occupational stress in the Military Police of the city of Cajazeiras-PB. It is a cross-sectional survey, field, exploratory, with a quantitative approach, developed in the 6th Battalion of Military Police of the city of Cajazeiras PB. The study population consisted of 80 military police who met the inclusion criteria. Data were collected through a socio-demographic questionnaire and the Inventory of Stress Symptoms for adults Lipp (ISSL), and analyzed in Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Drew up a profile of predominantly male police (93,75%), married (58,75%), with children (68,75%), 61,25% have only a high school education, work in this area for over 20 years (30%), having weekly workload of 48 hours (53%), 51,52% consider the work too stressful, 90% these never took sick leave for stress. It was found that 65% are stressed, and 46,25% find themselves in the resistance and 16,25% the exhaustion phase. It is concluded that it is important to know the institution about the dangers of stress among workers, because this knowledge will enable and encourage the creation of moments of reducing this hazard, thus improving the physical and psychological well-being of police. The performance of activities to promote health directly reflect in a good work performance and reducing absenteeism by stress.

Descriptors: Professional. Police. Occupational health.

LISTA DE SIGLAS

ANET- Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho

BPM - Batalhão de Polícia Militar

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CEREST- Centros de Referência em Saúde do trabalhador

CF - Constituição Federal

CIAS - Companhias de Polícia

EPI - Equipamentos de Segurança Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISSL - Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp

LOS - Lei Orgânica da Saúde

PM - Policial Militar

PNSST - Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho

RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde dos Trabalhadores

SAG - Síndrome Geral de Adaptação

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Dados sócio demográficos dos participantes da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2014.....	29
Tabela 02- Dados profissionais dos participantes investigados. Cajazeiras-PB, 2014.....	31
Tabela 03 - Porcentagem de participantes com e sem estresse segundo ISSL. Cajazeiras-PB, 2014.....	33
Tabela 04 – Distribuição dos participantes com estresse segundo a fase. Cajazeiras-PB, 2014.....	34
Tabela 05 - Percentual de sintomas na fase de Alerta dos sujeitos da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2014.....	35
Tabela 06 - Percentual de sintomas na fase de resistência dos participantes da investigação. Cajazeiras-PB, 2014.....	36
Tabela 07 - Percentual de sintomas na fase de exaustão dos participantes do estudo. Cajazeiras-PB, 2014.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa da Paraíba.....	25
Gráfico 01 - Distribuição do percentual de participantes que consideram o trabalho de Policial Militar estressante. Cajazeiras-PB, 2014.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1 SAÚDE DO TRABALHADOR.....	17
3.2 ESTRESSE E ESTRESSE OCUPACIONAL.....	19
3.3 ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES.....	21
4 MATERIAL E MÉTODO	23
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 LOCAL DA PESQUISA.....	24
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	25
4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
4.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	48
APÊNDICE A - TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR PARTICIPANTE.	
APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR PARTICIPANTE.	
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO ORÇAMENTO DA PESQUISA.	
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).	
APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEMI ESTRUTURADO.	
ANEXOS	56
ANEXO A - INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTO DE LIPP (ISSL).	

ANEXO B - ANUÊNCIA DO 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

1 INTRODUÇÃO

O trabalho dignifica o ser humano, é sua fonte de renda, eleva seu status social e traz realização e desenvolvimento pessoal, por outro lado é por meio deste que se pode surgir situações de adoecimento, estando estas presente na maioria dos trabalhadores, mesmo que de forma mais branda. A saúde do trabalhador de acordo com a Lei Orgânica da Saúde (LOS), nº 8080/90, define-se como um conjunto de atividades que visa à promoção e proteção da saúde do trabalhador por meio de ações de vigilância sanitária e vigilância epidemiológica, assim como a reabilitação e recuperação de trabalhadores sujeitos a riscos e agravos procedentes das condições trabalhistas (BRASIL, 1990).

Vivendo numa sociedade capitalista o homem sente-se na obrigação de exercer o trabalho, querendo sempre superar o outro, exigindo de si em seu labor diário um esforço contínuo, tanto mental como físico. Essa busca constante pela riqueza demanda muitas ações por parte do trabalhador, que procura sempre dispor de conhecimentos a mais, como forma de ser competente, garantir-se e subir cada vez mais no mercado. Estes esforços na maioria das vezes transcendem os limites do ser humano.

Segundo Aguiar (2012) a jornada de trabalho exaustiva, contratos precários, a subcontratação e o abuso da força de trabalho, gerado pelo acúmulo de capital acaba fazendo com que o profissional possa a vir desenvolver medo, mal estar, depressão e todo o decurso do desenvolvimento do estresse. O estresse é um problema de saúde que vem se elevando últimos tempos, em especial nos trabalhadores. Santos (2010) conceitua o estresse como um evento psicossocial com efeito biológico, que acontece quando o sujeito nota ameaça real ou imaginada sendo esta vista como capaz de alterar seu bem estar, ocasionando um desconforto breve ou perseverante, sensação de mal estar e sofrimento.

O homem em seu ambiente de trabalho está sempre sujeito ao desenvolvimento do estresse ocupacional, o que pode afetar diretamente o seu bem-estar. Corroborando com isso, Gomes e Pereira (2008) compreendem o estresse ocupacional como resultado da relação entre condições trabalhistas e pessoais, de maneira que as imposições feitas ultrapassem a capacidade do homem lidar com estas condições. Para melhorar as questões de saúde do trabalhador foram criadas diversas estratégias, a criação da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde dos Trabalhadores (RENAST), os Centros de Referência em Saúde do trabalhador (CEREST), a recente Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), entre outras.

Dentre as diversas profissões que são acometidas pelo estresse ocupacional merece destaque a classe dos Policiais Militares (PMs). Estes profissionais são responsáveis por manter o bem estar de toda população, colocando em risco suas próprias vidas, combatendo a criminalidade, garantindo a segurança e o cumprimento das leis. O trabalho dos PMs exige grande esforço físico e mental, por terem sempre que manter uma postura íntegra e firme diante das situações que vão surgindo no cotidiano da profissão, havendo então uma maior probabilidade da instalação não apenas do estresse como também das demais doenças ocupacionais.

Entre os profissionais que atuam na promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos ocupacionais, destaca-se o enfermeiro. O mesmo tem como objetivo principal o cuidar, atendendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): Universalidade, Equidade e Integralidade. Responsável pela prevenção das doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do ser humano, com uma atenção especial para os trabalhadores. No âmbito da saúde ocupacional, cabe ao enfermeiro desenvolver ações para redução dos riscos no ambiente de trabalho, evitando assim acidentes e doenças ocupacionais. Atividades educativas e palestras são exemplos de medidas que devem ser tomadas na atenção a saúde do trabalhador, realizando estas tarefas de forma a estimular o autocuidado e a autonomia dos mesmos.

Diante desta situação, surgiu a seguinte indagação: Os Policiais Militares da cidade de Cajazeiras são acometidos pelo estresse ocupacional? Em que nível esse estresse se encontra? E quais os sintomas mais prevalentes, físicos ou psicológicos?

O interesse pelo tema surgiu através da disciplina de saúde coletiva I, onde o mesmo foi abordado de forma sucinta. Pela transmissão através das mídias do risco que está exposto o policial militar em suas atividades laboral ocorreu um interesse por parte da pesquisadora em avaliar esta classe de trabalhadores.

Este trabalho tem grande relevância, pois muitas das pesquisas com esse tema são desatualizadas e também não há conhecimento sobre um estudo com essa temática na cidade de Cajazeiras - PB.

Espera-se que este estudo possa fornecer subsídios para a construção de políticas públicas para promover e incentivar a educação em saúde para esses profissionais, por meio de terapias ocupacionais, e com isso espera-se uma melhor qualidade de vida para esses trabalhadores.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a presença de estresse ocupacional em Policiais Militares da cidade de Cajazeiras-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar os participantes quanto aos dados sócio demográficos e ocupacionais;
- ✓ Identificar em qual fase de estresse se encontram os Policiais Militares;
- ✓ Averiguar os sinais e sintomas mais prevalentes entre os participantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SAÚDE DO TRABALHADOR

Com o surgimento da sociedade capitalista e a acirrada competitividade, começou a ocorrer uma perda dos valores sociais em virtude dos valores econômicos, na qual o emprego não tem mais sua função social e o ser humano por sua vez é quem está a serviço de economia e não o inverso (CARVALHO-FREITAS, 2007). O emprego, que deveria gerar felicidade e prazer, na ordem capitalista, gera doença, fadiga, desgaste físico e mental e acidentes ocupacionais (LARA, 2011).

Há muito tempo já é abordada a saúde do trabalhador, sendo comprovado na bíblia no antigo testamento, em Deuteronômio capítulo 22 - versículo 8 no qual diz que ao se construir novas casas é importante o uso de parapeitos, para prevenção de quedas caso alguém venha a cair (BÍBLIA, 2007).

A área da Saúde do Trabalhador se formou como uma associação de conhecimentos e práticas multiprofissionais, interinstitucionais e interdisciplinares no período de redemocratização no Brasil, nas décadas 1970/1980. Adentrou no espaço da saúde coletiva, no propósito de conceber um novo modo de ver a relação saúde-trabalho e executar novas práticas, diferenciando-os das predominantes áreas da Saúde Ocupacional e da Medicina Do Trabalho (RIBEIRO; LEÃO; COUTINHO, 2013).

De acordo com relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986 já se observava como direito a saúde a garantia do trabalho com condições dignas, com amplo conhecimento e controle dos trabalhadores sobre o processo e as condições ambientais do trabalho. Desde então ocorreu avanço legal nesta área, sendo institucionalizada pela Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 7º discorre a respeito dos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais e em seu inciso XXII deixa claro que “o trabalho deve ser adequado e seguro, propiciando a sadia qualidade de vida ao trabalhador direito legítimo e previsto constitucionalmente” (BRASIL, 1986; BRASIL, 1988).

Continuando na CF em seu artigo 200º inciso II direciona como competência do Sistema Único de Saúde (SUS) a execução de “ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador”. Em 1990 sendo Criada a Lei nº 8080, Lei Orgânica do SUS, em seu artigo 6º definiu a saúde do trabalhador como:

Conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990. sp).

A partir do surgimento do SUS, o atendimento aos trabalhadores acometidos por doenças e acidentes ocupacionais ocorre nos variados níveis de assistência. De acordo com Silveira (2009, p. 27):

Em 2002, pela portaria nº1679 do Ministério da Saúde, foi criada a Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde dos Trabalhadores (RENAST). A portaria determinou a elaboração, por parte das secretarias estaduais de saúde, de um plano estadual de saúde dos trabalhadores. O propósito desse plano era, junto as equipes de saúde da família, formatar a rede estadual de atenção integral a saúde dos trabalhadores por meio da organização e implantação de ações de saúde na rede de atenção básica, na rede assistencial de média e alta complexidade do SUS e criar uma rede de Centros de Referência em Saúde do trabalhador (CEREST).

Um marco histórico acerca da relação saúde-trabalho e doença no Brasil foi a publicação da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), pelo Decreto Presidencial nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Um documento oficial que deixa explícita as ações e responsabilidades que devem ser desenvolvidas pelas organizações do governo responsáveis pela proteção e recuperação dos profissionais. Assim sendo, procura-se suprir a quebra e a superposição do desenvolvimento de ações pelos setores trabalho, Previdência Social, Saúde e Meio Ambiente por meio da conexão das ações de governo, com participação voluntária das organizações representativas de trabalhadores e empregadores (BRASIL, 2011).

Os princípios norteadores da PNSST são a integralidade, universalidade, o diálogo social e a preferencialidade das ações de promoção, proteção e prevenção sobre as de assistência e reabilitação. Os objetivos propostos são a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e danos à saúde relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele (BRASIL, 2011). Em abril de 2012 foi publicado o Plano Nacional de Segurança e Saúde no trabalho, neste foram detalhados os aspectos operacionais da política com o intuito de facilitar sua implantação (BRASIL, 2012).

Mesmo com todo o avanço no campo da Saúde do trabalhador, ainda há muito a se fazer, principalmente para que as ações sejam mais eficazes. A articulação destas ações envolve distintas partes responsáveis pela saúde do trabalhador, seja ela federal, estadual e municipal, já que as ações destes setores são às vezes improdutivas e desarticuladas mesmo tendo objetivos complementares (IRAZOQUI, 2013).

3.2 ESTRESSE E ESTRESSE OCUPACIONAL

As consequências do trabalho sobre a saúde do trabalhador ocorrem devido às mudanças ocorridas no ambiente laboral. A nova conformação do universo trabalhista aponta para os serviços, pois neles a informação passou a se destacar e o desgaste não é apenas físico, sendo que por meio do toque na tecla do computador o homem pode conectar-se com diversos setores, sem sair do lugar, porém isto não significa ausência de tensão ou descontrole emocional, ocorre o oposto, podendo ocorrer estresse psicossocial (SIEGRIST, 2011).

Ainda de acordo com Siegrist (2011) o estressor classificado como sobrecarga ou ameaça ao ser que se sente inabilitado a agir no enfrentamento necessário, fomenta consequências contrárias que não são apenas atribuídas ao ambiente institucional, mas também características individuais de cada um que faz parte da organização. É bem verdade que o ambiente organizacional tem grande parte de influência no bem-estar do profissional conforme as relações desenvolvidas neste espaço laboral proporcionam o desenvolvimento e o sentimento de pertença a um grupo além da família. Contudo, o entendimento pessoal de desarmonia entre o esforço realizado e a falta de recompensa adequada gera emoções negativas e o estresse está a elas associado.

O termo estresse foi conceituado no ano de 1956, por Hans Seley, para ele o estresse era uma resposta biológica. Em 1976 após reavaliações Seley definiu o estresse como manifestações por uma síndrome específica que gera modificações induzidas no sistema biológico. Assegurou também que o estresse nem sempre é prejudicial ao homem, em um nível estável ele tem o papel de protetor e adaptativo, porém em um elevado nível este pode gerar alterações patológicas (SELEY, 1956; 1976 apud TEXEIRA, 2013, p. 28).

O estresse é um fato marcante e presente na vida moderna, tanto no pessoal como no profissional (BIANCHI, 2009). Dalri, Robazzi e Silva (2010) acreditam que este significa pressão, insistência e estar estressado significa estar sob pressão. Já na visão de Santos (2010) o estresse pode ser definido como acontecimento psicossocial com consequência biológica, que ocorre quando há a percepção de ameaça real ou imaginada que possa ser vista como capaz de alterar o bem-estar do ser humano, causando desconforto transitório ou persistente, sofrimento e sensações de mal-estar.

Os indivíduos estressados mostram visíveis mudanças de comportamento, havendo, em primeiro lugar, perda da autoestima e da autoconfiança e, após isto, irregularidades com o sono, como a insônia. Podendo ainda haver apresentação de agressividade e uso de álcool e outras drogas. Não são apenas os eventos desastrosos que podem causar o estresse, mas

também eventos do cotidiano, que sendo os estressores apresentados em sucessão, mesmos que de forma leve, pode tornar-se cumulativo e causar efeitos de resistência no corpo (SILVA et al., 2011).

Segundo Limongi – França (2008) Hans Seley em seus estudos sobre o estresse caracterizou a Síndrome Geral de Adaptação (SAG) em três fases: alerta, resistência e exaustão. Pereira (2011) relata que a fase de alerta acontece quando o organismo está exposto ao agente estressor e coloca em funcionamento suas defesas, se o estressor for percebido como inofensivo o corpo volta ao seu estado inicial. No entanto quando há a persistência do estressor passa-se para a segunda fase, a fase de resistência, o organismo tenta adequar-se a situação. Contudo, quando este estressor ainda permanece, entra em desenvolvimento a terceira fase, a fase de exaustão, na qual se inicia novamente os sintomas da fase de alarme e o organismo entra em desgaste e deterioração conseqüentemente.

Pereira (2011) relata ainda que os estressores podem variar entre elementos emocionais como: medo, sentimento de perda, mudança e etc; elementos físicos como: frio, calor, ruídos, drogas, entre outros; e elementos cognitivos como: experiência em ser assaltado, discussões, etc. Os fatores de estresse no trabalho, segundo a ótica de Inocente et al. (2010) estão relacionados ao ambiente, a organização e a fatores psicossociais neste local.

O estresse na linha ocupacional é compreendido como produto da relação entre condições trabalhistas e individuais, de forma que a exigência elaborada exceda a capacidade do individuo lidar com estas condições (GOMES; PEREIRA, 2008). Tamayo et. al (2012) afirmam que as mudanças no ambiente de trabalho como flexibilidade nos vínculos empregatícios, novas formas de comunicação, a globalização, entre outras causaram no colaborador um impacto negativo e considerável sobre seu bem estar e sua saúde física e mental.

De acordo com Carret et al. (2011) a insatisfação no emprego pode causar conflitos de relacionamento no ambiente empregatício, ao mesmo tempo que este local pode causar ‘enfermidades ocupacionais’ que afetam tanto a saúde física como mental do trabalhador. Entre estas enfermidades pode-se citar o estresse e o distúrbio emocional, que ganham destaque atualmente. Assim sendo, Farias et al. (2011) afirmam que as doenças causadas pelo estresse ocupacional causam prejuízo não só ao empregado, mas também ao empregador. Para Pereira e Zille (2010) a maior parte das condições trabalhistas é potencialmente estressante, mesmo que havendo diferenças entre elas.

Entre os agentes estressantes no ambiente de trabalho encontram-se a demanda acima das condições para produção ou realização de um trabalho de qualidade, longa jornada de

trabalho, o mínimo reconhecimento profissional, a não participação nas decisões da organização, excesso de burocracia, entre outros (ZANELLI, 2010). Segundo Ribas (2009) o estresse ocupacional tem sido estudado pelo fato de alterar a produtividade e a saúde dos profissionais, causando confusão mental, perda temporária de memória, dificuldade de atenção e concentração, mal-estar generalizado, irritabilidade, fadiga e acidente de trabalho.

3.3 ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES

O Policial Militar é o profissional, entre outros, responsável pela segurança pública, de acordo com o que está exposto na Constituição Federal (1988), em seu artigo 144º:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I – Polícia Federal; II – Polícia Rodoviária Federal; III – Polícia Ferroviária Federal; IV - Policias Civis; V -Policias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.

Não há dúvidas a respeito da importância das ações que os policiais exercem. No decorrer de cem anos, entre 1815 e 1915, a profissionalização da polícia aconteceu em países considerados mais importantes, como França, Alemanha, Grã-Bretanha, Japão, Índia e Estados Unidos. Sendo considerada uma profissão histórica, a polícia tornou-se fundamental para governabilidade em todo o mundo (RIBEIRO, 2002).

A qualificação do trabalhador transformou-se em uma imposição, tanto em instituições públicas como em instituições privadas. Este fato está intimamente ligado ao trabalho, gerando uma maior pressão para aumento da produção e para a aquisição de especialização, isto ocorre principalmente em profissões que estão diretamente em contato com pessoas, como é o caso dos policiais militares (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).

De acordo com Calanzas (2010) esses profissionais no início da carreira se atraem pelo status da profissão, pela possibilidade de crescimento e de segurança do concurso público. Contudo, com o passar do tempo, começam a lidar com a falta de reconhecimento, a perda de colegas, a percepção de risco e o risco real e o sofrimento psíquico representado pela corporação.

Na prática de sua atividade de trabalho, de manter a segurança e assegurar a ordem pública, o policial militar difere dos demais servidores, devido ao seu lugar de trabalho, as diversas situações características da profissão, a exposição diária a riscos com sua saúde e com sua vida. Entre estes riscos se encontra a falta de equipamentos de segurança adequados,

o estresse, a frequência de hora-extra, a insegurança e o padrão da rotina (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Os componentes da policia militar estão inseridos em conflitos variados, que nem sempre tem condições de resolver, seja por limitação legal ou da instituição. Episódios como estes levam a fatores que estão diretamente ligados com o estresse ocupacional, como a insegurança, insatisfação no trabalho, conflitos e incertezas (AGUIAR, 2007). É observado que muitas profissões tem um impacto emocional mais forte na vida do trabalhador que as praticas, Johnson et al. (2009) afirma que as profissões que estão expostas a altos riscos tem uma maior probabilidade de desenvolver o estresse de forma negativa. Confirmando ainda mais a possibilidade de desenvolvimento de estresse ocupacional em policiais.

Gachter, Savage e Torgler (2011) indicam que é bastante estressante os episódios traumáticos da ação policial, já que o fato de presenciarem ou ouvirem relatos a respeito do envolvimento de colegas de profissão com situações extremas, com ameaça a sua integridade física, faz com que este trabalhador sinta-se imerso em um ambiente laboral totalmente perturbador. Dessa forma Hickman et al. (2011) afirmam que o estresse pelo qual passam estes servidores em sua atividade diária fazem com que suas ações tenham um grande potencial para se transformarem em violência, ferimento e morte.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano de trabalho, estes profissionais ainda enfrentam outros aspectos da instituição a que pertencem. Silva e Vieira (2008) apontaram alguns aspectos que interferem na saúde mental destes servidores, como a hierarquia e a disciplina, bases que tornam a atividade policial complexa. A forma como esses e mais fatos da atividade se somam, seja o trabalho precário, seja a organização, podem trazer implicações nocivas à saúde mental do policial, o que pode corresponder ao grande número de licenças médicas vindas desta classe.

Desde o ingresso na polícia o profissional já começa a receber uma grande responsabilidade, uma mudança, para algo bem diferente do que normalmente se está acostumado isto vai apontando para um futuro estresse ocupacional. Com o ingresso na policia militar o trabalhador passa por um processo de readaptação, para cumprir as obrigações da instituição de forma rígida, causando, dessa forma uma distancia do ambiente social no qual estava inserido. A cultura organizacional influi muito no comportamento destes homens, por ser militarizada ainda guarda muitas coisas do regime ditatorial, tendo assim mudanças lentas na organização e enfrentam grande resistência interna (SILVA, 2009).

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa transversal, de campo, exploratória, com abordagem quantitativa.

O estudo transversal mensura a prevalência da doença, sendo realizadas simultaneamente as medidas de exposição e efeito. Neste tipo de pesquisa é essencial saber se a exposição já existia ou é consequência do efeito. Este tipo de estudo permite que as necessidades de saúde da população sejam analisadas, por meio dos dados obtidos (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTRÖM, 2010).

Bonita, Beaglehole e Kjellström (2010, p. 44) relatam ainda que:

Dados provenientes de pesquisas transversais repetidas, com amostragem aleatória e definições padronizadas, fornecem indicadores úteis de tendências. Cada pesquisa deve ter um propósito muito claro. Para ser válida, a pesquisa precisa ter um questionário bem elaborado, uma amostra de tamanho apropriado e uma boa taxa de resposta.

Voltando-se à pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2010) afirmam que esta é utilizada com o objetivo de alcançar informações ou conhecimentos a respeito de um problema, o qual procura respostas, hipóteses que se queira comprovar ou a descoberta de novos fenômenos ou suas relações entre eles. Seu interesse está invertido para o estudo de pessoas, comunidades, grupos, instituições e outros setores, visando o entendimento de variados aspectos da sociedade.

Na visão de Koche a pesquisa exploratória (2011) é um dos tipos que tem vasta utilização, especialmente nas ciências sociais. Nesta, trabalha-se com o levantamento do comparecimento das variáveis e de sua caracterização qualitativa ou quantitativa. Este tipo de pesquisa objetiva basicamente caracterizar ou descrever o tipo das variáveis que se deseja conhecer.

Os dados foram abordados de forma quantitativa, segundo Marconi e Lakatos (2008) no método quantitativo os pesquisadores servem-se de grandes amostras e informações numéricas. Na observação dos dados quantitativos a ênfase deve ser dada a quantificação de seus componentes, ou seja, assiduidade do aparecimento de certas palavras no texto, expressões, temas e frases e não nas características semânticas do texto.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

O presente estudo realizou-se no município de Cajazeiras, no Estado da Paraíba, no 6º Batalhão de Polícia Militar. Cajazeiras é uma cidade do sertão paraibano, localizada a 477 km da capital João Pessoa. Situando-se no oeste da Paraíba esta cidade é considerada a 6ª maior do estado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) a população no ano referido era de 58.446, estimando-se que em 2013 esta aumentaria para 60.612 habitantes. Conhecida como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler e, ainda, terra da cultura” por ter sido fundada com bases nos princípios educacionais do Colégio dos Salesianos, Cajazeiras apresenta uma ótima estrutura educacional, tendo além de escolas técnicas, universidade federal e faculdades. Esta cidade-polo atrai consumidores de mais de 30 municípios do alto piranhas e do Vale do Piancó e ainda de cidades do interior do Ceará.

O 6º Batalhão de Polícia Militar foi criado no dia 10 de setembro de 1991, pelo Decreto Nº 14.085, este fato se devia ao crescimento da região. Encontrando-se localizado na Rua Leonardo Rolim, S/N, no Bairro dos Remédios. Os benefícios trazidos foram muitos, entre eles uma melhor prestação de serviço, aquisição de novos equipamentos e armamentos para uma vasta área de atuação do 6º BPM em Cajazeiras e nos Municípios circunvizinhos. O 6º BPM é composto por três Companhias de polícia (CIAS), a primeira CIA tem sua sede na cidade de Cajazeiras, a segunda na cidade de Uiraúna e a terceira em São José de Piranhas.



Figura01: Mapa geográfico da Localização do Município de Cajazeiras-PB

Fonte: http://www.a-paraiba.net/diretorio/index.php?cat_id=601&cat_id_thm=5 (acesso 10/03/2014)

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Maconi e Lakatos (2010) a população é um subconjunto do universo e amostra é uma parte adequada selecionada do universo. Atualmente em Cajazeiras o quantitativo de

policiais militares é de 198, destes 69 (34,8%) não aceitaram participar da pesquisa e 49 (24,7%) estavam de férias e/ou folga nos momentos da coleta de dados.

Sendo assim, a população do estudo foi composta por 80 policiais militares que atenderam aos critérios de inclusão. E a seleção amostral foi constituída de 100% da população.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Farão parte dos critérios de inclusão:

- ✓ Profissionais do quadro efetivo;
- ✓ Que trabalhem há mais de 1ano;

Farão parte dos critérios de exclusão:

- ✓ Todos os profissionais que trabalhem em distritos e cidades vizinhas, devido à dificuldade do pesquisador encontrá-los;
- ✓ Os que se encontrarem de férias, licença maternidade ou que por qualquer outro motivo não estejam presente no momento da coleta de dados;

4.5 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Os instrumentos usados para coleta de dados foram um questionário sócio demográfico e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL).

No primeiro tratava-se de conhecer o perfil dos participantes (idade, sexo, escolaridade, estado civil e tempo de trabalho). Estes dados habilitaram a pesquisadora a compreender melhor a amostra utilizada.

A segunda parte foi feita por meio do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ILSS), este sendo de aplicação fácil, com o objetivo de identificar o nível de estresse e a presença de sintomas físicos e psicológicos. Compôs-se por três quadros, referindo-se a cada uma das fases de processo do estresse. O respondente foi convocado a indicar se, durante o tempo estabelecido pelo próprio instrumento, o mesmo referiu alguns dos sintomas de estresse indicado em cada quadro. Caso marcasse sete (7) itens ou mais, na fase I, significava que o respondente se encontrava na fase de alerta; marcando quatro (4) itens ou mais, na fase

II, significava que este se encontrava na fase de resistência e em caso de marcar nove (9) itens ou mais na fase III o respondente estaria na fase de exaustão. Todas as análises tiveram como variável dependente a pontuação em alguma das três fases da escala de Lipp - alerta, resistência e exaustão – visto que o sujeito pode ter pontos em mais de uma fase.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada a análise descritiva de todas as variáveis do estudo. As variáveis foram compiladas e analisadas por meio do Programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20, apresentadas em termos de seus valores absolutos e relativos. Os dados obtidos foram dispostos em forma de tabelas e gráficos, e em seguida confrontados com a literatura pertinente.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida atentando sempre para os princípios éticos da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, esta regulamenta a pesquisa com seres humanos visando assegurar os direitos e deveres dos participantes das pesquisas, à comunidade científica e ao Estado. Tendo esta resolução como embasamento para realização da pesquisa com seres humanos, a pesquisadora teve conhecimento e comprometeu-se a usar os dados e informações apenas para fins da pesquisa, garantindo o sigilo dos mesmos.

Seguindo o exposto acima, foi garantido aos sujeitos a autonomia de participar ou não do presente estudo, aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste termo constavam as informações ao participante, sobre o tipo da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios que se espera alcançar, tornando desta forma o participante ciente do tipo de estudo que estava sendo desenvolvido. No TCLE também estava certificado os aspectos éticos de pesquisas com os seres humanos havendo sigilo e respeito com as informações alcançadas, os indivíduos que participaram da pesquisa tiveram conhecimento do resultado e a possibilidade de abandono do estudo em qualquer momento sem prejuízo algum.

Toda pesquisa com seres humanos envolve determinados riscos ou desconforto, porém as pesquisadoras comprometeram-se em obedecer fielmente a Resolução supracitada. O

benefício alcançado justificou as possibilidades de riscos aos participantes. Este projeto ofereceu elevada possibilidade de permitir uma melhor reflexão acerca da qualidade de vida dos Policiais Militares assim como identificou os principais fatores que corroboram para o estresse ocupacional, no qual causam entraves no desenvolvimento de seu trabalho.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria, tendo parecer de nº 748.193 e CAAE de nº 31983814.6.0000.5180. Após o parecer do CEP e autorização da instituição na qual foi realizada a pesquisa, os participantes foram abordados neste local e informados sobre o caráter científico da pesquisa: sigilo ético de seus nomes e das respostas exibidas e tratadas num conjunto, participação voluntária podendo desistir a qualquer momento sem prejuízo algum.

Após a conclusão da coleta de dados, ao final da entrevista, foram feitos os devidos agradecimentos ao entrevistado pela participação e contribuição para concretização da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Logo a seguir encontram-se exibidos os dados coletados, bem como a análise e discussão das variáveis contidas nos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa. O questionário dividiu-se em duas partes: uma para caracterização sócio-demográfica dos participantes e a outra se deu por meio do ISSL, instrumento que avaliou a presença do estresse e em que nível poderia estar instalado.

Almejando facilitar a visualização e compreensão os dados foram distribuídos e apresentados em tabelas e gráficos, sendo seguidos pelas discussões feitas com a literatura apropriada.

5.1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS DA PESQUISA

Tabela 01- Dados sócio demográficos dos participantes da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2014.

Variáveis	<i>f</i>	%
Sexo		
Masculino	75	93,75
Feminino	5	6,25
Estado civil		
Solteiro	20	25,00
Casado	47	58,75
União estável	10	12,50
Separado	3	3,75
Filhos		
Sim	55	68,75
Não	25	31,25
Escolaridade		
Ensino médio	49	61,25
Ensino superior	31	38,75
TOTAL	80	100,00

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Ao analisar os dados dos participantes, com relação ao sexo, percebe-se a grande predominância do gênero masculino com total de 75 (93,75%) em relação ao feminino 05 (6,25%), ou seja, o número de policiais masculino que participaram da pesquisa é quinze vezes maior do que os do sexo feminino.

Estes achados convergem com os resultados da investigação realizada por Costa et al. (2007) com PMs da cidade de Natal no Rio Grande do Norte e do estudo de Souza et al. (2013) na cidade do Rio de Janeiro, cuja predominância dos participantes era do sexo masculino, sendo 95,5 e 96,3%, respectivamente.

Esses dados podem estar relacionados ao fato dessa profissão exigir força e condicionamento físico para enfrentar os acontecimentos a que estão expostos diariamente em seu labor, características estas que são mais presentes no homem do que na mulher. Além disto, esta desproporção pode ser atrelada a questão da mulher ser historicamente vista como um ser delicado, preparada para cuidar dos filhos e do lar, já o homem sempre foi tido como corajoso, forte e responsável pela caça e por manter a segurança do seu habitat.

Acredita-se que estes fenômenos podem também fomentar a predominância do homem no mercado de trabalho como provedor das responsabilidades da casa. Por fim, mesmo com a maior inserção da mulher no ambiente profissional, ainda são poucas que conseguem se inserir no meio policial, um universo ainda marcado por mitos e tabus.

Conforme a Tabela 01 nota-se que a maioria dos participantes eram casados (58,75%) e possuíam filhos (68,75%). Esses dados também foram constatados na investigação de Ferreira, Bonfim e Augusto (2012) com PMs na cidade de Recife em Pernambuco, onde 77% dos participantes eram casados e 83,1% tinham filhos.

Ainda de acordo com a Tabela 01, observa-se a escolaridade dos sujeitos investigados na qual existe a predominância de policiais que concluíram apenas o ensino médio (61,25%). Essa variável mostra que os policiais em sua maioria detêm-se apenas ao ensino médio, esse número pode ocorrer nas diversas vezes em virtude da prova de ingresso da PM exigir apenas esse nível de escolaridade, imagina-se também que o trabalho corriqueiro e cansativo faz com que, a maioria, sintam-se sem estímulo e perca a vontade de qualificar-se entrando para graduação.

Em sua pesquisa, realizada na região metropolitana da capital do estado de Santa Catarina, Silva et al. (2012) também comprovaram que a maioria dos participantes tinham escolarização ao nível do ensino médio (58,9%).

Um estudo publicado por Suehiro et al. (2008), avaliaram o nível de estresse e escolaridade, e por meio deste não evidenciaram correlação significativa entre as variáveis, com exceção fator pressão no trabalho, ou seja, os autores afirmaram que o estresse na sua pesquisa estava mais relacionado as pressões no trabalho do que ao nível de escolaridade.

Tabela 02- Dados profissionais dos participantes investigados. Cajazeiras-PB, 2014.

Variáveis	f	%
Tempo de trabalho		
1 a 5 anos	14	17,50
6 a 10 anos	22	27,50
11 a 15 anos	15	18,75
16 a 20 anos	5	6,25
Mais de 20 anos	24	30,00
Carga horária semanal		
24 h	3	3,75
36 h	6	7,50
48 h	43	53,75
Mais de 48 h	28	35,00
Afastamento por estresse		
Sim	8	10,00
Não	72	90,00
TOTAL	80	100,00

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Com relação ao tempo de trabalho na polícia, 30% dos participantes relataram trabalhar há mais de 20 anos, seguindo-se pelos 27,5% que trabalhavam entre 6 e 10 anos.

Sendo uma profissão que coloca em risco a própria vida e exige do trabalhador força, habilidade e agilidade para lidar com os diversos acontecimentos, esta atividade poderá elevar a probabilidade de ocasionar o estresse até mesmo no primeiro ano de trabalho. Aqueles que têm mais anos de profissão, mesmo que já estejam de algum modo acostumados ao serviço, podem se encontrar também em um elevado nível de estresse devido ao grande período de tempo que convivem com os riscos presentes em seu labor e as demais exigências vigentes no meio policial, isto acaba exercendo grande pressão física e psicológica, tornando o estresse mais frequente nestes.

Tratando-se da carga horária semanal, observa-se na Tabela 02 que pouco mais da metade, 53% dos PMs, chegam a trabalhar 48 horas semanalmente e 35% trabalham mais que 48 horas. O que implica na qualidade de vida e conseqüentemente no estresse.

A legislação trabalhista estabelece que a jornada normal de trabalho é de 8 (oito) horas diárias e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no seu Art. 3º.

O perfil ocupacional apresenta uma carga horária elevada que ultrapassam 44 horas de trabalho por semana, distribuídos em dois plantões de 24 horas, encontra-se um possível fator de risco para o estresse.

Em pesquisa realizada na capital do Pernambuco, Ferreira, Bonfim e Augusto (2011) destacam que mais da metade dos policiais entrevistados trabalhavam há 18 anos ou mais na instituição (53,5%) e tinha uma carga horária de 48 horas por semana ou mais (57%). O que também é perceptível na presente pesquisa.

Dentre todos os policiais analisados 10% já foram afastados do trabalho por problema de estresse. Essa informação foi fornecida pelos participantes da pesquisa e revela que, mesmo sendo uma minoria, a presença do estresse não é um agravante desconhecido.

Existem várias fontes que podem contribuir para que o nível de estresse seja tão alto que o trabalhador não tenha mais o mesmo desenvolvimento e produtividade esperado em sua atividade, tendo então a necessidade de afastamento para recuperação da sua saúde e do seu equilíbrio emocional. Os PMs estão sempre expostos a fatores, dentre eles estão: o excesso de trabalho, risco a própria vida, envolverem-se em conflitos variados, agressão e muitas vezes presenciarem a morte de colegas de profissão.

Segundo estudo de Pinto (2010), cujo objetivo foi identificar os principais fatores de absenteísmo por doença entre policiais militares, teve como resultado que, os principais motivos de afastamento, foram alterações psicoemocionais e circulatórias.

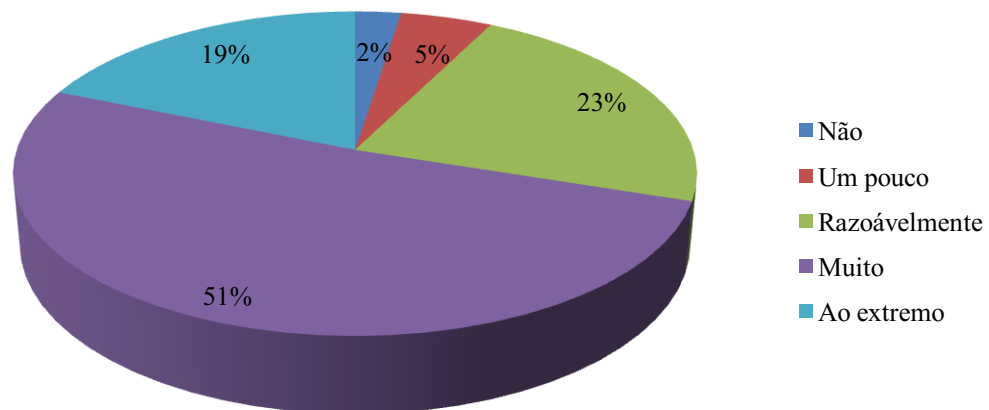


Gráfico 01- Distribuição do percentual de participantes que consideram o trabalho de Policial Militar estressante. Cajazeiras-PB, 2014.

O gráfico 1 mostra a percepção dos policiais participantes em relação ao seu trabalho ser estressante. Mais da metade dos entrevistados (51,25%) disse considerar sua profissão

muito estressante. Esse achado revela a falta de segurança no seu próprio ambiente de trabalho, ou seja, o trabalho de policial militar para alguns integrantes da corporação pode se tornar uma fonte de adoecimento. O que se conclui é que é uma atividade ocupacional que está exposta as pressões dos acontecimentos da sociedade, da organização, bem como também, em diversas situações, a precarização do seu trabalho, aumentando a predisposição do estresse nesse meio, fato esse constatado pela auto percepção dos PMs em considerar seu trabalho estressante.

No ano de 2008, no interior do estado de Minas Gerais um estudo realizado por Coleta e Coleta, com policiais civis, onde foi abordada a percepção dos mesmos em relação aos fatores causadores de estresse no trabalho. Entre as muitas percepções, as que mais foram relatadas foi o excesso de trabalho, incluindo plantão e carga horária (12,6%); a infraestrutura do trabalho, incluindo a falta de recurso, de material, de equipamentos, de pessoal, de condições e estrutura (11,3%); e o relacionamento com colegas do trabalho, incluindo a falta de companheirismo, união, confiança e ajuda da equipe (10,4%).

Sabendo-se que os policiais civis estão relacionados à ação investigativa e os militares cuidam do patrulhamento e da represália imediata, com o intuito de prevenir a criminalidade, pode-se imaginar que os PMs tem uma carga maior de estresse em relação ao policial civil, justamente pela característica do seu trabalho. Pode-se imaginar também que se tal estudo fosse realizado com os militares este número teria possibilidade de subir consideravelmente, esse fato poderia estar associando não só ao perfil do trabalho, mas também as barreiras impostas por ele.

Tabela 03 - Porcentagem de participantes com e sem estresse segundo ISSL. Cajazeiras-PB, 2014.

SEXO	SEM ESTRESSE (%)	COM ESTRESSE (%)	TOTAL (%)
MASCULINO	32,5	61,25	93,75
FEMININO	2,5	3,75	6,25
PARTICIPANTES	35,00	65,00	100,00

Fonte: Avaliação do ISSL

A tabela 03 apresenta os resultados de PMs com a presença ou não de estresse de acordo com a Avaliação do ISSL. Percebe-se que ambos os sexos tiveram uma maior porcentagem no que se refere ao desenvolvimento do estresse, sendo assim 61,25% dos homens tem a presença do estresse e 3,75% das mulheres também.

Tais achados reforçam-se com o estudo de Dantas et al. (2010), desenvolvido com PMs em atividade numa unidade do batalhão no Sul de Minas Gerais, onde ocorreu uma maior prevalência do estresse no sexo masculino (82,4%) do que no feminino (17,5%), havendo também na pesquisa grande diferença entre os gêneros, prevalecendo o masculino.

Tabela 04 – Distribuição dos participantes com estresse segundo a fase. Cajazeiras-PB, 2014.

FASES	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
ALERTA	2,50%	0%	2,50%
RESISTÊNCIA	42,50%	3,75%	46,25%
EXAUSTÃO	16,25%	0%	16,25%

Fonte: Avaliação do ISSL

De acordo com cada fase do estresse dividida por gênero os PMs apresentaram-se 2,5% na fase de alerta, apenas o sexo masculino apresentou-se nessa fase, 42,5% dos homens estavam na fase de resistência e 3,75% das mulheres também e na fase de exaustão estava apenas o masculino em um número de 16,25%. Pode-se perceber que o maior número de participantes, de ambos os sexos, encontrava-se na fase de resistência, tendo um total de 46,25%.

A pesquisa realizada por Oliveira e Bardagi (2009), na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, converge com o encontrado nesse estudo, mostrando a prevalência do estresse na fase de resistência, 46,7% da amostra total, na fase de exaustão estavam 2,7%, enquanto a fase de alerta não se expressava em nenhum PM. Já a pesquisa realizada por Rossetti et al. (2008), desta vez com servidores públicos da Polícia Federal da cidade de São Paulo, também constatou que a maioria destes apresentavam-se na fase de resistência (32,4%). Os achados de tais investigações corroboram com os que foram encontrados nesta pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos PMs se encontram em processo de desenvolvimento do estresse, em uma fase na qual ainda é possível combater as tensões e excluir os sintomas. Tendo diferentes formas de lidar com o estresse pode-se pensar que muitos terão a possibilidade de impedir que o estresse se agrave ou ficarão submetidos a um enfraquecimento do organismo permitindo então a instalação da fase subsequente, a exaustão.

Observa-se então a necessidade da instituição conhecer os malefícios do estresse no meio laboral, para assim ter iniciativas de melhorar as dificuldades no ambiente de trabalho e promover o bem estar psicológico e físico, objetivando a prevenção de doenças ocupacionais, incluindo o estresse em sua fase de exaustão, causa entre muitas outras do absenteísmo e da baixa produtividade profissional.

Tabela 05 - Percentual de sintomas na fase de Alerta dos sujeitos da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2014.

Sintomas da Fase de alerta	f	%
Mãos e/ou pés frios	13	3,70
Boca seca	27	7,60
Nó ou dor no estômago	23	6,50
Aumento de sudorese	30	8,40
Tensão muscular	47	13,20
Aperto na mandíbula	11	3,10
Diarreia passageira	16	4,50
Insônia	48	13,50
Taquicardia	13	3,70
Respiração ofegante	16	4,50
Hipertensão súbita e passageira	15	4,20
Mudança de apetite	31	8,70
Aumento súbito de motivação	18	5,10
Entusiasmo súbito	18	5,10
Vontade súbita de novos projetos	29	8,20
TOTAL	355	100,00

Fonte: Avaliação do ISSL

Segundo Moraes e Priuli (2011) a fase de alerta caracteriza-se por um estresse positivo onde o corpo do ser humano gera adrenalina, esta proporciona energia e faz com que a pessoa produza mais e seja mais criativa. Atentando para Tabela 05, observa-se que os sintomas de maior predomínio na fase de alerta foram à insônia (13,50%) e a tensão muscular (13,20%).

Compreende por insônia como a dificuldade em iniciar o sono, bem como para se manter dormindo. Pode ocorrer a diminuição completa ou parcial, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa do sono. A insônia pode ser classificada em inicial, intermediária ou final, como também com relação à duração em transitória (menos de um mês), de curto tempo (entre um e seis meses) e crônica (acima de seis meses) (SA; MOTTA; OLIVEIRA, 2007; SUMMERS; CRISOSTOMO; STEPANSKI, 2006).

Logo, quanto maior a duração do estresse maior é a possibilidade de desenvolver a insônia e conseqüentemente redução dos níveis de alerta, podendo colocar em risco a integridade dos sujeitos do estudo, visto que os mesmo trabalham em um ambiente de alta periculosidade.

Elevados níveis de estresse aumentam a tensão muscular e criam déficits de atenção, dessa forma acaba sendo reduzida a flexibilidade, a eficiência muscular e a coordenação motora (STEFANELLO, 2007). Sendo assim pode-se crer que o profissional exposto ao estresse constante não está habilitado a desenvolver um bom trabalho.

Dessa forma pode-se perceber que a tensão muscular e a insônia estão intimamente relacionadas à profissão, visto que essa pode desenvolver no indivíduo que a pratica variados níveis de estresse, devido sua característica perigosa e violenta, exigindo do PM estar sempre em vigília constante e atento para atender a qualquer chamado feito durante suas horas de trabalho.

Ações como essas muitas vezes podem interferir na rotina do sono e repouso deste profissional e impedir que o organismo tenha seu descanso e relaxamento corporal da forma satisfatória para que o organismo recupere as energias. Esses fatos podem impedir que o colaborador tenha uma boa qualidade de vida no trabalho.

Tabela 06 - Percentual de sintomas na fase de resistência dos participantes da investigação. Cajazeiras-PB, 2014.

Sintomas da Fase de Resistência	f	%
Esquecimento	46	11,60
Mal-estar generalizado	22	5,50
Formigamento extremidades	20	5,00
Sensação de desgaste físico constante	44	11,00
Mudança de apetite	30	7,60
Surgimento de problemas dermatológicos	18	4,50
Hipertensão arterial	15	3,80
Cansaço constante	33	8,30
Gastrite prolongada, queimação, azia.	30	7,50
Tontura, sensação de estar flutuando.	20	5,00
Sensibilidade emotiva excessiva	20	5,00
Dúvidas quanto a si próprio	18	4,50
Pensamentos sobre um só assunto	26	6,50
Irritabilidade excessiva	39	9,80
Diminuição da libido	17	4,40
TOTAL	398	100

Fonte: Avaliação do ISSL

Moraes e Priuli (2011) falam que a fase de resistência é o estresse negativo causado pelo acúmulo, quando o ser humano extrapola seus limites e consome toda capacidade de adaptação do organismo, este tenta resistir aos estressores e ao total desgaste de suas energias. A produtividade começa a cair e há a produção do cortisol, hormônio ligado ao sistema emocional.

Na Tabela 06 há dominância dos sintomas: esquecimento (11,60%), sensação de desgaste físico constante (11,00%), irritabilidade excessiva (9,80%) e cansaço constante (8,30%). Esse desgaste generalizado foi relatado pelos participantes como os sintomas apresentados no último mês. Em uma junção dos sintomas físicos e psicológicos em seu

estudo, realizado em Santa Catarina, Spuldaró e Nesi (2013) observaram que dos sintomas psicológicos que mais afetavam os militares estavam à irritabilidade excessiva (26%) e dos físicos houve aparecimento de cansaço constante (21%) seguido de problemas com a memória (esquecimento) (20%). Esse estudo concorda com os sintomas achados da Tabela 06.

Na investigação realizada com PMs da cidade de Natal no Rio Grande do Norte por Costa et al. (2007), constataram que 36% apresentaram sintomas psicológicos e 11,40% sintomas físicos. Esses sintomas foram expressivos na fase de resistência, incluindo sintomas tais como nervosismo, irritabilidade excessiva, cansaço excessivo e físicos como cansaço permanente, falta de memória e doenças dermatológicas.

Alguns trabalhos têm peculiaridades e características que causam elevadas exigências psicológicas, estas se mostraram associadas ao maior desgaste e tensão, que se traduzem no trabalhador como cansaço, esquecimento, insônia, ansiedade, impaciência e dificuldades comportamentais associadas à negligência ou escrupulo excessivo, à irritabilidade e aumento da agressividade e à dificuldade de relaxar. O comportamento agressivo e a irritação nos policiais acometidos pelo estresse podem ser requisitos para futuros comportamentos violentos, que seriam desastrosos no campo da segurança pública (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; GRECO, 2012; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

O impacto do esquecimento, da sensação de desgaste físico, cansaço constante e a irritabilidade, particularmente em policiais militares pode ser considerado temeroso, sabendo da imposição do controle emocional e da atenção exigidas nessa profissão. Sendo assim nota-se mais uma vez a importância do controle do estresse.

Tabela 07 - Percentual de sintomas na fase de exaustão dos participantes do estudo. Cajazeiras-PB, 2014.

Sintomas da Fase de Exaustão	f	%
Diarreias frequentes	9	2,40
Dificuldades sexuais	15	4,00
Formigamento de extremidades	16	4,30
Insônia	50	13,40
Tiques nervosos	20	5,40
Hipertensão arterial confirmada	15	4,00
Problemas dermatológicos frequentes	7	2,00
Mudança extrema de apetite	15	4,00
Taquicardia	11	3,00
Tontura frequente	11	3,00
Úlcera	4	1,10
Impossibilidade de trabalhar	6	1,60
Pesadelos	28	7,50
Sensação de incompetência em todas as áreas	6	1,60
Vontade de fugir de tudo	23	6,20
Apatia, vontade de nada fazer, deprimido.	17	4,50
Cansaço excessivo	23	6,20
Pensamento constante do mesmo assunto	29	7,80
Irritabilidade sem causa aparente	37	10,00
Angústia ou ansiedade diária	31	8,00
TOTAL	373	100

Fonte: Avaliação do ISSL

Na fase de exaustão resurgem os sintomas da primeira fase mais evidenciados além de outros sintomas também se desenvolverem, desta maneira o corpo torna-se mais apto a doenças. É a fase mais negativa do estresse, na qual ocorre um desequilíbrio do organismo, havendo a incapacidade dos mecanismos de adaptação aos estressores (MIRANDA; STANCATO, 2008; MORAES; PRIULI, 2011).

Quando se percebe que o estresse está em um elevado nível é possível que ocorra um desequilíbrio no corpo, sendo este expresso por meio de sintomas como os listados na Tabela 07, em análise a esta pode-se observar que os sintomas de maior prevalência foram mais uma vez a insônia (13,40%) e a irritabilidade sem causa aparente (10,00%). É perceptível que o agravamento do estresse fez perdurar sintomas presentes nas duas primeiras fases, onde o organismo ainda luta para voltar ao estado normal ou adaptar-se ao estressor.

Sintomas como a insônia e a irritabilidade além de se manterem presentes aparecem numa intensidade bem maior, visto que nesta fase os participantes mostram ter irritabilidade sem causa aparente, esse fato pode estar subordinado à prolongada exposição ao agente estressor no ambiente laboral. Supõe-se também que esta é uma das possíveis explicações para a violência, que muitas vezes se observa, dos policiais para com os infratores. Destaca-se

ainda que em algumas situações a violência pode ultrapassar o ambiente de trabalho e adentrar ao contexto familiar, com casos de agressões ao conjugues, filhos e outros membros da família. Acredita-se que essas agressões com o próximo seja uma forma de aliviar a tensão acumulada em decorrência do estresse.

Confirmando os achados da Tabela 07, em uma investigação realizada no estado do Rio de Janeiro entre policiais civis e militares, Minayo, Assis e Oliveira (2011) puderam observar maior intensidade de sofrimento psíquico (sintomas psicossomáticos, depressivos e de ansiedade) entre policiais militares (33,6%) em relação aos civis (20,3%). Dentre os sintomas mais significativos nos PMs estavam: dormir mal (insônia) (53,5%), sentir-se nervoso, tenso ou agitado (irritabilidade) (47,5%) e sentir-se cansado o tempo todo (cansaço excessivo) (35,5%).

6 CONCLUSÃO

A trajetória percorrida durante esta investigação teve como objetivo geral verificar a presença de estresse ocupacional em Policiais Militares da cidade de Cajazeiras no estado da Paraíba, sendo esta realizada na sede do 6º Batalhão de Polícia Militar da cidade, no qual foi identificada a existência do estresse entre os integrantes dessa instituição. Os entrevistados encontravam-se nas diversas fases de instalação do estresse assim como apresentaram sintomas físicos e psicológicos relacionados à presença deste.

No decorrer do estudo foi possível perceber que o grande número de profissionais era sexo masculino, devido, principalmente as características dessa profissão. Notou-se também a baixa de qualificação da maioria dos PMs, tendo em vista que o maior número deles cursaram apenas o ensino médio, acreditando-se que este achado está intimamente ligado ao fato de o ingresso na polícia exigir apenas este grau de escolaridade. Voltando-se aos dados profissionais, foi possível constatar que a maior predominância foi de policiais que trabalhavam a mais de 20 anos e também observar a jornada de trabalho exaustiva dos mesmos constatando que maioria se não trabalhava 48 horas por semana, trabalhava mais que isto, fatos estes que poderiam estar intimamente ligados ao estresse no trabalho.

Dentre os participantes entrevistados, pouco mais da metade considerou seu trabalho muito estressante, este acontecido é importante, já que mostra a percepção do profissional quanto a seu trabalho, detectando que os policiais tem certo conhecimento a respeito tema. Grande parte dos PMs investigados apresentou o estresse. Levando-se em consideração as fases, ambos os gêneros encontravam-se na fase de resistência, nesta o entrevistado estava em processo de adaptação, podendo o organismo expulsar o estressor ou entrar em enfraquecimento, passando para fase de exaustão.

Os sintomas mais prevalentes foram a tensão muscular e a insônia, na fase de alerta, o esquecimento, a sensação de desgaste físico constante, a irritabilidade excessiva e o cansaço, na fase de resistência e mais uma vez, só que em maior intensidade, a insônia e a irritabilidade sem causa aparente, na exaustão. Contudo, achados como esses não são surpreendentes, pois é perceptível que esta profissão conduz o trabalhador, cotidianamente, a circunstâncias de confronto com o crime e as demais ocorrências da sociedade, que inúmeras vezes coloca em risco sua vida e integridade física, estas situações podem fazer com que os policiais tenham uma predisposição maior para o desenvolvimento do estresse do que outras profissões.

É importante ressaltar que esse estudo possui limitações, devido ter sido desenvolvido apenas na sede do 6º BPM e em um período relativamente curto assim como a carência de artigos científicos atualizados com tema semelhante ao tratado na pesquisa e também a dificuldade de encontro com os entrevistados, já que estes possuem um horário de trabalho de 24 a 36 horas seguidas, encontrando-se em diversas vezes o mesmo entrevistado em dias seguidos, lembrando também que os mesmos só permaneciam na sede até as 8:00 horas, após isso seguiam para o patrulhamento nas ruas da cidade, permanecendo no ambiente apenas os profissionais do administrativo.

O estresse ocupacional é algo que vem ganhando espaço com o decorrer do tempo e aumento da tecnologia, a exposição aos variados agentes estressores presentes no meio laboral estão causando cada vez mais o absenteísmo e a baixa produtividade nas diversas profissões, principalmente naquelas que impõe no profissional um maior esforço físico e psicológico, como é o caso da profissão de policial militar.

É importante que cada vez mais as instituições tenham conhecimento dos malefícios que a exposição prolongada ao estresse pode causar nos trabalhadores. Este conhecimento proporciona e incentiva o líder destas instituições a ter iniciativa para buscar ajuda de profissionais da saúde. Dessa forma pode-se criar momentos de redução do estresse no ambiente de trabalho, como atividades que promovam o lúdico e o encaminhamento para terapia ocupacional. Sendo assim poderá haver a prevenção e a redução dos níveis de estresse, melhorando o bem estar físico e psicológico do policial, ações como estas refletem diretamente em um bom desenvolvimento do trabalho e redução do absenteísmo por estresse.

Por fim, uma das necessidades encontradas na investigação é a importância da realização de novos estudos, em especial de caráter intervencionista, na prevenção do estresse ocupacional e na promoção da saúde do trabalhador, visto que esta classe de profissionais precisa amplamente de atenção, já que tem grande probabilidade de desenvolver estresse e esse vir a se tornar patológico.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F.L.S. **Estresse ocupacional**: contribuições das pirâmides coloridas de Pfister no contexto policial militar. 2007. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2007.
- AGUIAR, Z. N. Transformações no processo e organização do trabalho e algumas implicações para a saúde do trabalhador. In: RIBEIRO, M. C. S. (org.). **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2^oed. São Paulo: Martinari, 2012.
- ASSOCIAÇÃO Nacional de Enfermeiros do Trabalho. **Perfil e atribuições do enfermeiro do trabalho**. 2012. Disponível em: <<http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>>. Acesso em: 25 de abril de 2014.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BEZERRA, M. L. S.; NEVES, E. B. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 384-394, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29655>>. Acesso em: 19 de abril de 2014.
- BIANCHI, E. R. F. Escala Bianchi de Stress. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 43, n. spe, p. 1055-1062, dez. 2009.
- BÍBLIA.V. T. **Deuteronômio**. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Cap. 22, vers. 8.
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. Ed.- São Paulo, Santos. 2010.
- BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho**. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em 03 de agosto de 2014.
- _____. **Conferência Nacional de Saúde, 8. Relatório final**. [S.I.: s.n.], 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 11 de Abril de 2014.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 11 de Abril de 2014.
- _____. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 09 abril de 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm>. Acesso em: 21 de abril de 2014.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/12**. Dispõe diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 29 de abril de 2014.

_____. Presidência da República. Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho. **Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho**. Brasília/DF, abril de 2012. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/seg_sau/dia-mundial-de-seguranca-e-saude-no-trabalho-28-de-abril.htm> acesso em 15 de abril de 2014.

CALAZANS, M. E. Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 206-211, Jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de abril de 2014.

CARRET, M. L. V. et al. Características da Demanda do Serviço de Saúde de Emergência no Sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, Supl. 1, p. 1069-1079, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700039&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de abril de 2014

CARVALHO-FREITAS, M. N. **A Inserção de pessoas com deficiência em empresas brasileiras. Um estudo sobre as relações entre concepções de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho**. 2007. 316f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

CASTRO, A. B. S. Atribuições do enfermeiro no trabalho na prevenção de riscos operacionais. **Journal Health Science**, v. 28, n. 1, p. 5-7, 2010.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, M. F. D. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

COSTA, M. et al. Estresse: Diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 21, n. 4, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

DALRI, R. C. M. B.; CARMO, M. L. C. R.; SILVA, L. A. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidade de urgência e emergência. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 16, n. 2, p. 15-23, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 20 de abril de 2014.

- DANTAS, M. A. et al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 3, mar. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 agosto de 2014.
- DIAS, E. C. et al. Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde, no SUS: Desafios e Oportunidades. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2061-2070, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de abril de 2014.
- FACIN, G. D. **Enfermagem de trabalho**: relato de uma experiência profissional. Santa Maria: CUF, 2009.
- FARIAS, S. M. C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. Esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 722-729, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de abril de 2014
- FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de Agosto de 2014.
- _____. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de Agosto de 2014.
- GACHTER, M.; SAVAGE, D. A.; TORGLER, B. The relationship between stress, strain and social capital. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, vol. 34, iss: 3, p. 515-540, 2011.
- GOMES, R. M. S.; PEREIRA, A. M. S. Estratégias de coping em educadores de infância portuguesas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 319-326, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de abril de 2014.
- GRECO, P. B. T. et al. Estresse psicossocial e distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de agosto de 2014
- HICKMAN, M. J. et al. Mapping Police Stress. **Police Quarterly**, v. 14, n. 3, p. 227–250, jul. 2011.
- HORTA WA. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979.
- INOCENTE, J. J. et al. Disfunção temporomandibular: insônia e aspectos emocionais. In: REIMÃO, R. **Avanços em medicina do sono**. 3º ed. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250370>>. Acesso em 20 de abril de 2014.

IRAZOQUI, M. C. **A Equipe Multiprofissional Dos Centros De Referência Em Saúde Do Trabalhador Do Rio Grande Do Sul: Processo De Trabalho E Os Desafios Para A Efetivação Da Política De Saúde Do Trabalhador**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Faculdade De Serviço Social. Rio Grande do Sul, 2013.

JOHNSON, S. et al. A vivência do stress relacionado ao trabalho em diferentes ocupações. In: ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 29º ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a09.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2012.

LIMONGE-FRANÇA, A. C. **Psicologia do Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIPP, M. E. N. **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stresse: teoria e aplicações clínicas**. 3º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ºed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ºed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARZIALE, M. H. P. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de abril de 2014

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, Abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Agosto de 2014.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MINAYO, M. C. S. Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de abril de 2014

MIRANDA, E. J. P.; STANCATO, K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, Mar. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2008000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de Agosto de 2014.

MORAES M. S., PRIULI R. M. A. Migração e saúde: os trabalhadores do corte da cana de açúcar. **Rev Inter Mob Hum.**, v.19, n. 37,p.231-45, 2011. Disponível em:

<<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/285>>. Acesso em 9 de agosto de 2014.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de agosto de 2014

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 59, n. 131, dez. 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de abril de 2014.

PEREIRA A. M. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. 4º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PEREIRA, L. Z.; ZILLE, G. P. O estresse no trabalho: uma análise teórica de seus conceitos e suas inter-relações. **Rev. Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 414-434, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/923/768>>. Acesso em: 16 de abril de 2014.

PINTO, J. N. **Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre, RS**. 2010. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RIBAS, M. C. **Vulnerabilidade ao stress no trabalho: Investigação com auxiliares e técnicos de enfermagem**. 2009. 99f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em psicologia da saúde: práticas clínicas e hospitalares) - Instituto de Psicologia, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2009.

RIBEIRO, F. S. N.; LEÃO, L. H. C.; COUTINHO, S. R. A. Saúde do Trabalhador no Brasil nos anos 1990 e 2000, do período da audácia ao desbrío. **Rev. Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 38-63, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/10155/8138>>. Acesso em 15 de abril de 2014

RIBEIRO, I. C. Polícia. Tem Futuro? Polícia e Sociedade em David Bayley. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 8, dez. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de abril de 2014

ROSSETTI, M. O. et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2,

p. 108-20, dez. 2008. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

SA, R. M. B.; MOTTA, L. B.; OLIVEIRA, F. J. Insônia: prevalência e fatores de risco relacionados em população de idosos acompanhados em ambulatório. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 ago. 2014.

SANTOS, A. F. **Determinantes psicossociais da capacidade adaptativa**: Um modelo teórico para o estresse. 2010. 318f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador, 2010.

SELIGMANN-SILVA, E. et al. Saúde do Trabalhador no Início do Século XXI. **Rev. bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 185-186, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de abril de 2014

SIEGRIST, J. Recompensa social e saúde – como reduzir o estresse no trabalho e além dele. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; MEURS, J. A. **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, A. T. et al. O trabalho da enfermagem no serviço de emergência: o estresse e a satisfação. **Ciência et Praxis**, Minas Gerais, v. 4, n. 8, p. 19-26, jun. 2011.

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, 161-170, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de abril de 2014

SILVA, N. A. **Avaliação do Estresse nos Policiais Militares do 2º Batalhão de Polícia Militar de Barra do Garças-MT**. 2009. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, 2009.

SILVA, R. et al. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina - Brasil. **Motri.**, Vila Real, v. 8, n. 3, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2012000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 de agosto de 2014.

SILVEIRA, A. M. **Saúde do Trabalhador**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2009.

SOUZA, E. R. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000700008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

SPULDARO, J. C.; NESI, T. C. A ocorrência de estresse em policiais militares do 20º batalhão de polícia militar de concórdia - Santa Catarina. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/309/354>>. Acesso em 09 de agosto de 2014.

STEFANELLO, J. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 7, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 agosto de 2014.

SUEHIRO, A. C. B. et al. Vulnerabilidade ao estresse e satisfação no trabalho em profissionais do Programa de Saúde da Família. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 58, n. 129, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 de agosto de 2014.

SUMMERS, M. O.; CRISOSTOMO, M. I.; STEPANSKI, E. J. Recent Developments in the classification, evaluation and treatment of insomnia. **Chest.**, v.130, n.1, p. 276-286, jul. 2006.

TAMAYO, M. R.; MENDONÇA, H.; SILVA, E. N. Relação entre estresse ocupacional, coping e burnout. In: FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

TEXEIRA, C. A. B. **Estresse Ocupacional e Estratégias de Enfrentamento Entre profissionais de Enfermagem em Ambiente Hospitalar**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2013.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de compromisso e responsabilidade do pesquisador participante.



TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE (Pesquisador participante)

Eu, **ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA**, aluna do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me, junto com minha orientadora, Profa. Ms. **MARIA BERENICE GOMES NASCIMENTO PINHEIRO**, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**”. Comprometo-me ainda em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previsto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo zelo com meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pelo meu orientador nas atividades de pesquisa e, junto com ele, pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e/ou científico.

Cajazeiras – PB, 21 de maio de 2014



ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA

Pesquisador Participante

APENDICE B

Termo de compromisso e responsabilidade do pesquisador participante.



TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE (Pesquisador responsável)

Eu, **MARIA BERENICE GOMES NASCIMENTO PINHEIRO**, professora da Universidade federal de Campina Grande, responsabilizo-me pela orientação de **ERVENY JAIANE COSTA DE OLIVEIRA**, discente do curso de graduação em enfermagem no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**”. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previsto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria (CEP-FSM) sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem como pelo arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Cajazeiras – PB, 21 de maio de 2014

MARIA BERENICE GOMES NASCIMENTO PINHEIRO

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C

Declaração de responsabilidade do orçamento da pesquisa



Declaração de Responsabilidade do Orçamento da Pesquisa

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada **“ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO”** assumimos que os gastos referentes à realização dessa pesquisa serão de nossa total responsabilidade.

Cajazeiras - PB, 21 de maio de 2014.

Maria Berenice G. N. Pinheiro
Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro

Pesquisadora Responsável

Erveny Jaiane Costa de Oliveira
Erveny Jaiane Costa de Oliveira

Orientanda

APÊNDICE D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Erveny Jaiane Costa de Oliveira, sou acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada “***ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO***”.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: o motivo que nos leva a estudar o problema é existência de variadas pesquisas realizadas a respeito do estresse ocupacional em policiais militares, porém todas a nível nacional, não sendo encontrada nenhuma pesquisa na cidade de Cajazeiras, no interior da Paraíba. Sendo assim, este trabalho tem grande relevância, visto que existem poucas pesquisas com esse tema sob a ótica da enfermagem, sendo a maioria realizada por profissionais das áreas de medicina e psicologia. A demanda por informações e conhecimento a respeito do tema torna o pesquisador capacitado a intervir da melhor forma para amenizar o problema vivido por esses profissionais, não se tornando apenas uma repetição de trabalhos anteriormente publicados com o mesmo tema. Essa pesquisa tem como objetivo geral Verificar a presença de estresse ocupacional nos Policiais Militares da cidade de Cajazeiras-PB. De início o projeto será enviado e cadastrado na Plataforma Brasil e em seguida encaminhado pelo mesmo para o Comitê de Ética em Pesquisa para fins avaliativos e de viabilidade e aptidão para pesquisa. Somente após aprovação, a coleta de dados será iniciada. O questionário será dividido em duas partes, a primeira será destinada a caracterização sócio-demográfica e a segunda parte avaliará o nível de estresse dos participantes, atendendo os objetivos da pesquisa.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa com seres humanos envolve determinados riscos ou desconforto, porém as pesquisadoras comprometem-se em obedecer fielmente a Resolução 466/2012. O benefício esperado justifica as possibilidades de riscos aos participantes. Este projeto oferece elevada possibilidade de permitir uma melhor reflexão acerca da qualidade de vida dos Policiais Militares assim como identificar os principais fatores que corroboram para o estresse ocupacional, no qual causam entraves no desenvolvimento de seu trabalho.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: A participação do Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não

irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços aqui no estabelecimento. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Você não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não haverá nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) Maria Berenice Gomes Pinheiro certificou-me de que todos os dados dessa pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o (a) estudante Erveny Jaiane Costa de Oliveira pelo e-mail erveny@hotmail.com ou o (a) professor (a) orientador (a) Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro pelo e-mail Berenice_pinheiro@hotmail.com. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desse estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, situado na BR 230, KM 504, Cristo Rei, Cajazeiras-Paraíba, CEP: 58.900-000 ou através do telefone: (83) 3531-2722.

_____ Nome	_____ Assinatura do Participante da Pesquisa	_____ / / Data
_____ Nome	_____ Assinatura do Pesquisador	_____ / / Data

APÊNDICE E

Instrumento de Coleta de Dados Semi Estruturado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES: Estamos realizando uma pesquisa com o intuito de avaliar o estresse ocupacional em policiais militares, para isso gostaríamos de contar com a sua colaboração. A seguir, serão apresentadas questões e você deverá respondê-las da maneira mais sincera possível sem deixar nenhuma em branco. Lembrando que para cada pergunta deve ser assinalada apenas uma alternativa. Desde já agradecemos a sua colaboração.

1 Sexo

masculino feminino

2 Idade: _____

3 Estado Civil

solteiro com companheiro casado separado viúvo

4 Você tem filhos?

sim não

5 Qual o seu nível de escolaridade?

ensino médio curso técnico graduação especialização mestrado
 doutorado

6 Há quanto tempo você é policial militar?

1 ano de 1 a 5 anos de 6 a 10 anos de 11 a 15 anos de 16 a 20 anos
mais de 20 anos

7 Qual a sua carga horária semanal de trabalho no 6º Batalhão de Polícia?

24 h 36 h 48 h mais de 48h

8 Você tem outra atividade (trabalho) além da polícia? Se sim qual a sua carga horária de trabalho semanal (Atividade de policial + outra)?

30h 30 a 35h 35 a 40h 41 a 45h mais de 45h

9 Você considera o trabalho policial estressante?

Não Um pouco Razoavelmente Muito Ao extremo

10 Você já foi afastado do trabalho por problemas de estresse?

sim não

ANEXOS

ANEXO A

Inventário de Sintomas de Stresse para Adulto de Lipp (ISSL)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Neste questionário o (a) Senhor (a) marcará os sintomas que sentiu nas últimas 24h, no último mês e nos últimos 3 meses, respectivamente.

Inventário de Sintomas de Stress para Adulto de Lipp (ISSL)

Sintomas nas últimas 24h:

- () Mãos e/ou pés frios
- () Boca seca
- () Nó ou dor no estômago
- () Aumento de sudorese (muito suor)
- () Tensão muscular (dor muscular)
- () Aperto na mandíbula/ranger de dente
- () Diarréia passageira
- () Insônia, dificuldade de dormir
- () Taquicardia (batimentos acelerados)
- () Respiração ofegante, entrecortada
- () Hipertensão súbita e passageira
- () Mudança de apetite (muito ou pouco)
- () Aumento súbito de motivação
- () Entusiasmo súbito
- () Vontade súbita de novos projetos

Sintomas no último mês:

- () Problemas com a memória, esquecimento
- () Mal-estar generalizado, sem causa

- () Formigamento extremidades (pés/mãos)
- () Sensação de desgaste físico constante
- () Mudança de apetite
- () Surgimento de problemas dermatológicos (pele)
- () Hipertensão arterial (pressão alta)
- () Cansaço constante
- () Gastrite prolongada, queimação, azia
- () Tontura, sensação de estar flutuando
- () Sensibilidade emotiva excessiva
- () Dúvidas quanto a si próprio
- () Pensamentos sobre um só assunto
- () Irritabilidade excessiva
- () Diminuição da libido (desejo sexual)

Sintomas nos últimos 3 meses:

- () Diarréias frequentes
- () Dificuldades sexuais
- () formigamento extremidades (mãos/pés)
- () Insônia
- () Tiques nervosos
- () Hipertensão arterial confirmada
- () Problemas dermatológicos (pele) frequentes
- () Mudança extrema de apetite
- () Taquicardia (batimento acelerado)
- () Tontura frequente
- () Úlcera
- () Impossibilidade de trabalhar
- () Pesadelos
- () Sensação de incompetência em todas as áreas
- () Vontade de fugir de tudo

- () Apatia, vontade de nada fazer, deprimido
- () Cansaço excessivo
- () Pensamento constante do mesmo assunto
- () Irritabilidade sem causa aparente
- () Angústia ou ansiedade diária

ANEXO B

Anuência do 6º Batalhão de Polícia Militar

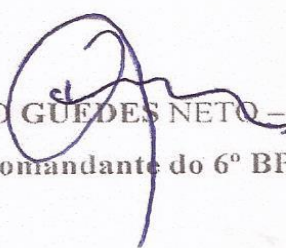


**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL
POLÍCIA MILITAR
6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
GABINETE DO COMANDO**

ANUENCIA

Autorizo que as pesquisadoras Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro e Erveny Jaiane Costa de Oliveira, responsáveis pelo projeto de pesquisa ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO PARAÍBANO que será submetido ao CEP/FSM, utilizem o espaço desta instituição militar com o objetivo exclusivo de coletar os dados necessários para referida pesquisa. Esta autorização e a respectiva coleta de dados serão válidas somente após aprovação e apresentação do protocolo de pesquisa do CEP/FSM.

Cajazeiras – PB, 12 de maio de 2014.


ANTÔNIO GUEDES NETO – MAJ QOC
Comandante do 6º BPM

ANEXO C

Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

FACULDADE SANTA MARIA/
FSM /PB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES DO ALTO SERTÃO

Pesquisador: MARIA BERENICE GOMES NASCIMENTO PINHEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31983814.6.0000.5180

Instituição Proponente: Faculdade Santa Maria/ FSM /PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 768.789

Data da Relatoria: 25/08/2014

Apresentação do Projeto:

Pesquisa que será realizada com os policiais militares do 6º Batalhão de Polícia da cidade de Cajazeiras no estado da Paraíba, onde será averiguado o nível de estresse ocupacional. Trata-se de um estudo transversal, de campo, exploratório, com abordagem quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a presença de estresse ocupacional em Policiais Militares da cidade de Cajazeiras-PB

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Toda pesquisa com seres humanos envolve determinados riscos ou desconforto, porém as pesquisadoras comprometem-se em obedecer fielmente a Resolução 466/2012. Este estudo no entanto não há risco mínimo previsível.

E o benefício esperado justifica as possibilidades de riscos aos participantes.

Benefícios:

Este projeto oferece elevada possibilidade de permitir uma melhor reflexão acerca da qualidade de vida dos Policiais Militares assim como identificar os principais fatores que corroboram para o estresse ocupacional, no qual causam entraves no desenvolvimento de seu trabalho.

Endereço: BR 230, Km 504

Bairro: Cristo Rei

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3531-1346

Fax: (83)3531-1365

E-mail: cepfsm@gmail.com